

PLANO DE PORMENOR DO PARQUE ORIENTAL

E s t u d o s d e C a r a c t e r i z a ç ã o

RELATÓRIO
sobre as
CONDIÇÕES SÓCIO- DEMOGRÁFICAS
e
EQUIPAMENTOS

Junho 2005



Câmara Municipal do Porto
Gabinete de Estudos e Planeamento
Departamento de Estudos

Gabinete de Estudos e Planeamento

Departamento de Estudos

Equipa Técnica:

Isabel Martins

Marta Gomes

Idalina Machado

ÍNDICE

Introdução	3
1ª Parte – Perfil da Zona de Enquadramento do Parque Oriental	4
1.1 – Delimitação do território em análise	4
1.2 – População e condições sócio-económicas	6
1.3 – Parque habitacional	12
1.4 – Equipamentos e quadro de vida local	15
1.5 – A realidade dos núcleos rurais integrados no território do Parque Oriental	18
2ª Parte – Desafios e orientações estratégicas	25
2.1 – Síntese conclusiva e principais desafios	25
2.2 – Orientações estratégicas	27

Introdução

O presente relatório debruça-se sobre as condições sócio-demográficas e sobre o quadro de vida local ao longo do Vale do Rio Tinto, no sector localizado no concelho do Porto.

Constituindo um dos Estudos de Caracterização, executados para suporte da elaboração do Plano de Pormenor do Parque Oriental, nele se apresentam e contextualizam as principais problemáticas e os desafios que, nos domínios em causa, deverão ser objecto de atenção particular no âmbito da intervenção projectada.

Apesar de se tratar da elaboração de um instrumento de planeamento, de natureza predominantemente física, é fundamental que as dimensões social e económica estejam presentes, de modo a que o processo de transformação urbana que se pretende induzir neste espaço da cidade seja sustentado e se traduza numa efectiva melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Adoptando este pressuposto, este documento procura, para esta fase do processo, contribuir com a sistematização de um conjunto de realidades que fragilizam a área em análise e a segregam da restante cidade (1ª Parte do Relatório), com uma identificação dos contextos de oportunidade que uma intervenção neste território poderá potenciar ou produzir e com uma proposta de orientações estratégicas para que o quadro presente se possa alterar substancialmente (2ª Parte do Relatório).

Para momentos de concretização subsequentes e, de acordo com prioridades de natureza política, recursos públicos disponíveis, perspectivas mais objectivas de participação/envolvimento de outros agentes, ficará, pois, a identificação das acções mais concretas a inscrever em Plano.

O caso dos equipamentos colectivos é, a este título, um bom exemplo. Neste relatório, a partir do diagnóstico de carências e de necessidades, mas também de um exercício mais voluntarista de identificação de condições de base para o reforço da atractividade do Vale do Rio Tinto estabelecem-se apostas estratégicas em termos de tipos de equipamentos que, a serem assumidas, implicarão um esforço adicional de programação e localização das respectivas unidades.

1ª Parte – Perfil da Zona de Enquadramento do Parque Oriental

Nesta primeira parte do relatório desenvolve-se um diagnóstico da área do Vale do rio Tinto tendo como objectivo a caracterização das condições sócio-demográficas e do quadro de vida local.

No que diz respeito aos pontos 2 e 3, dedicados, respectivamente, à sistematização das principais características da população residente e do parque habitacional, o principal suporte da análise foi a informação dos Censos 2001, desagregada à escala da sub-secção estatística.

Para a concretização do ponto 4, em que se procede a uma breve descrição do quadro de vida e a um inventário dos equipamentos existentes na área, recorreu-se a estudos e a levantamentos anteriores, bem como, a entrevistas a actores e instituições locais e a visitas de reconhecimento ao terreno.

Finalmente, no ponto 5, especialmente dirigido à análise da realidade dos núcleos rurais existentes no território do parque Oriental, a principal informação de base utilizada foi o inquérito realizado à totalidade de indivíduos residentes nestes núcleos, aplicado por técnicos da Junta de Freguesia de Campanhã em 2004.

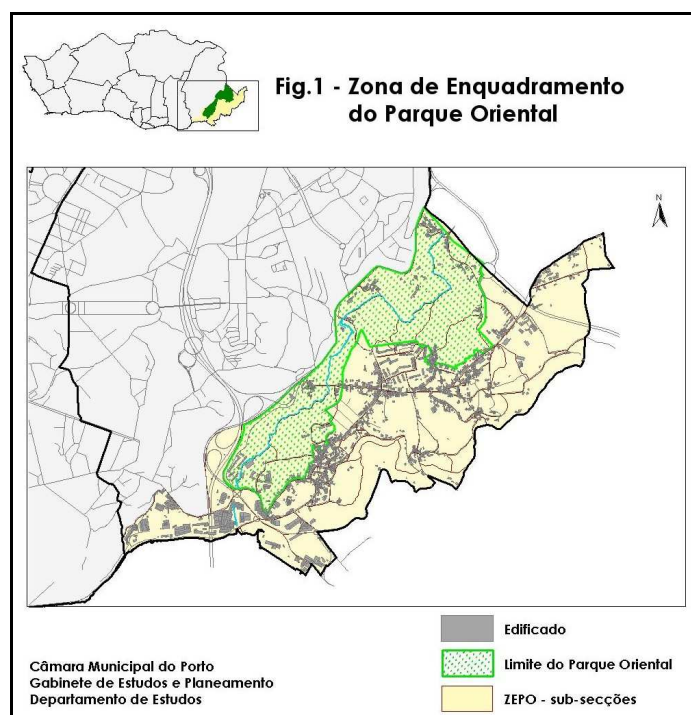
1.1 – Delimitação do território em análise

Antes de se proceder à sistematização dos principais traços do diagnóstico, importa definir com um maior rigor, e justificar, os limites da área adoptada para efeitos de análise.

Ainda que o território que será objecto de elaboração de um Plano de Pormenor diga respeito exclusivamente ao delimitado na Fig.1 (limite do Parque Oriental) - coincidente com a Unidade de Planeamento e Gestão (UOPG) 23, estabelecida no Plano Director Municipal – considerou-se que o exercício de caracterização das condições sócio-demográficas e do quadro de vida não deveria confinar-se a esta fronteira, mas antes, alargar-se a uma unidade territorial mais vasta, que permitisse uma melhor leitura e contextualização das realidades presentes no local de inserção do futuro Parque.

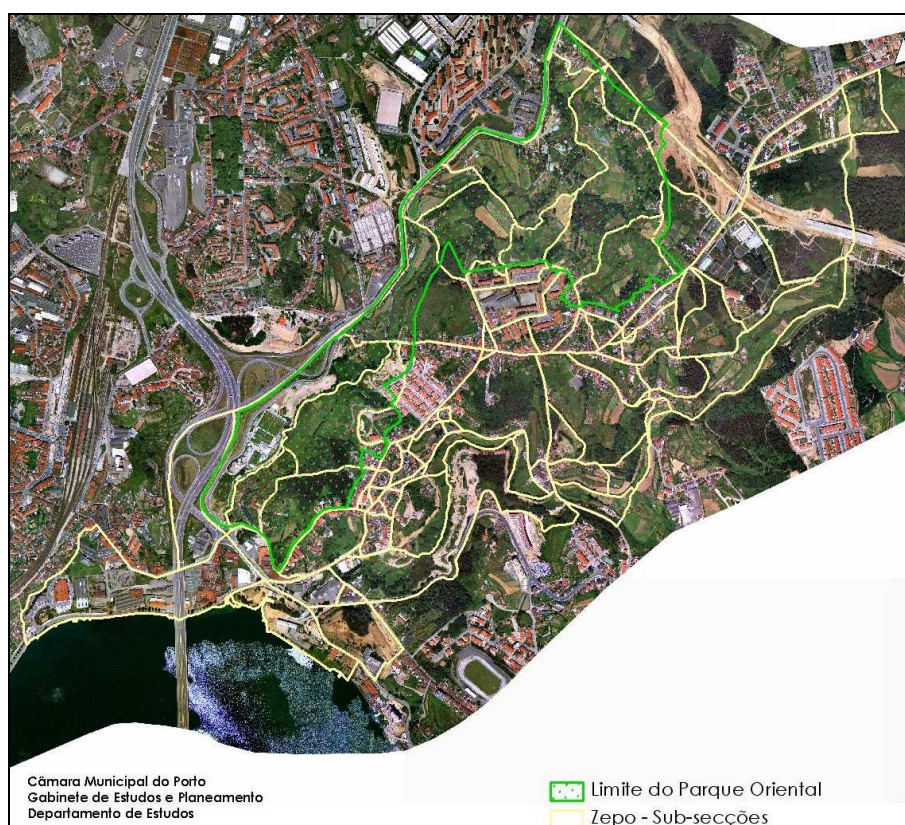
Nesse sentido foi definida uma unidade designada “Zona de Enquadramento do Parque Oriental” (ZEPO) que estende a UOPG para S e SE, até aos limites da cidade do Porto e que constitui um espaço relativamente homogéneo.

Para Noroeste optou-se por não alargar a fronteira uma vez que esta coincide, em quase toda a sua extensão, com a Circunvalação, a qual tendo estabelecido ao longo do tempo um importante efeito de barreira, acabou por diferenciar significativamente a estrutura e as dinâmicas do território de um e do outro lado.



No interior da ZEPO foi possível trabalhar unidades territoriais mais desagregadas correspondentes às sub-seções estatísticas definidas pelo Instituto Nacional de Estatística (75 no total).

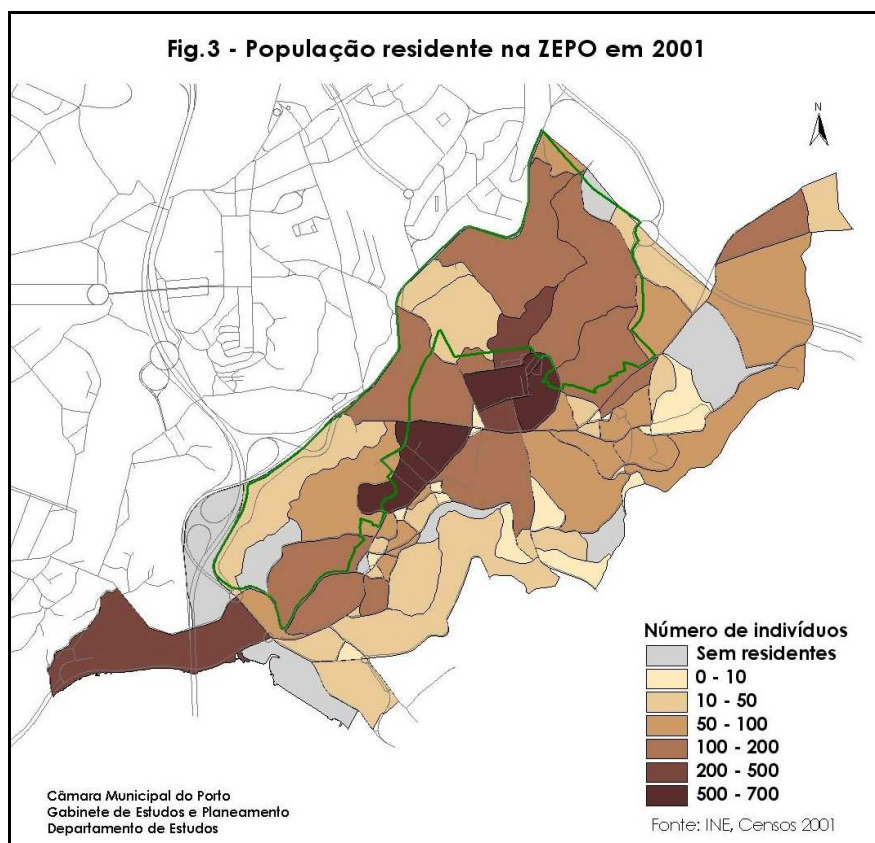
Fig.2 - Sub-seções Estatísticas incluídas na Zona de Enquadramento do Parque Oriental



1.2 – População e condições sócio-económicas

Baixa densidade demográfica

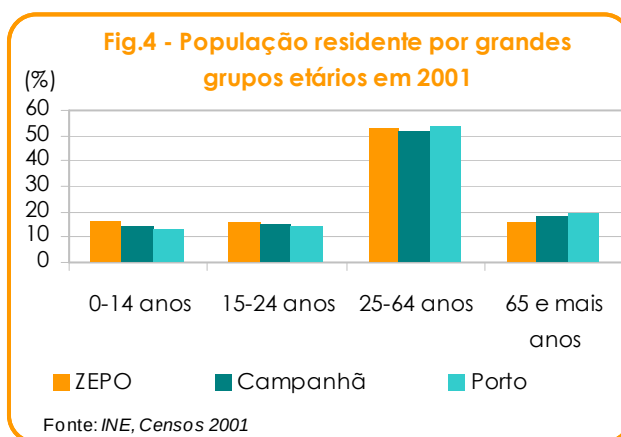
- A zona de enquadramento do Parque Oriental apresentava, em 2001, um valor global de densidade populacional significativamente baixo, comparativamente com a freguesia de Campanhã e sobretudo com o concelho. Na ZEPO esse valor não atingia os 2500 habitantes/Km², apresentando a freguesia um valor de cerca do dobro, e a cidade aproximadamente 6500 habitantes/Km². Não obstante, este valor global da ZEPO não permite detectar as diferenciações internas deste território, onde são atingidos elevados valores de densidade populacional em alguns sub-secções, designadamente no Bairro do Lagarteiro.
- Quando analisados os dados da população residente por sub-secção estatística, constata-se que apesar de se tratar de uma zona de baixa densidade, existem áreas com concentrações populacionais significativas (Bairro do Lagarteiro, Bairro da PSP, Urbanização da Quinta do Meiral).



- De um total de 5957 habitantes em 2001, distribuídos por 75 sub-secções, mais de metade destas (cerca de 56%) detinham menos de 50 residentes, o que denota uma fraca concentração populacional nesta área da cidade.

Uma população residente relativamente jovem

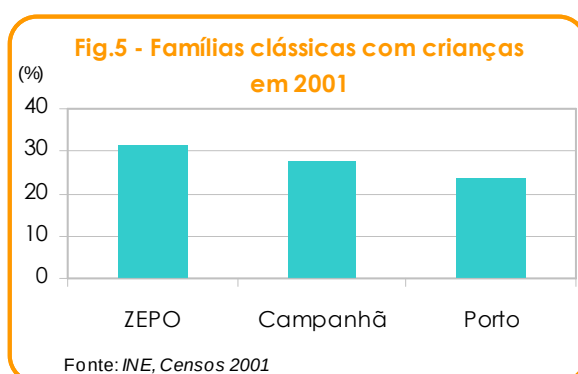
- O envelhecimento populacional é um factor que tem marcado fortemente as dinâmicas demográficas das sociedades desenvolvidas. É uma das problemáticas com que, em particular, as cidades centrais das grandes aglomerações urbanas actualmente se debatem, e que no caso concreto do Porto assume já níveis preocupantes.
- Neste cenário, verificado pela cidade no seu conjunto, a Zona de Enquadramento do Parque Oriental destaca-se já que apresenta uma população relativamente mais jovem. Esta característica revela-se tanto ao nível da base como do topo da pirâmide etária, dado que a ZEPO concentra uma maior percentagem de jovens que a cidade e uma menor percentagem de idosos.
- Relativamente ao peso da população jovem (com menos de 14 anos) na população residente, a ZEPO apresentava, de acordo com os dados censitários de 2001, um valor de cerca de 16%, enquanto que o valor da cidade era de 13%. No que respeita à população idosa (com 65 ou mais anos), o diferencial de valores entre os dois âmbitos territoriais era semelhante, sendo o valor global para a cidade de cerca de 19%, não ultrapassando na ZEPO 16% da população residente total.



Grande número de famílias com crianças

- Relativamente à dimensão familiar, ou seja o número médio de indivíduos por família, a ZEPO e a freguesia de Campanhã apresentam o mesmo valor (2,8), o qual é ligeiramente superior ao do concelho (2,6).
- Apesar de em todos estes âmbitos territoriais predominarem as famílias de reduzida dimensão (constituídas por 1 ou 2 pessoas) na ZEPO e em Campanhã estas ainda não representam a maioria das situações, como acontece globalmente na cidade do Porto (53,8%).

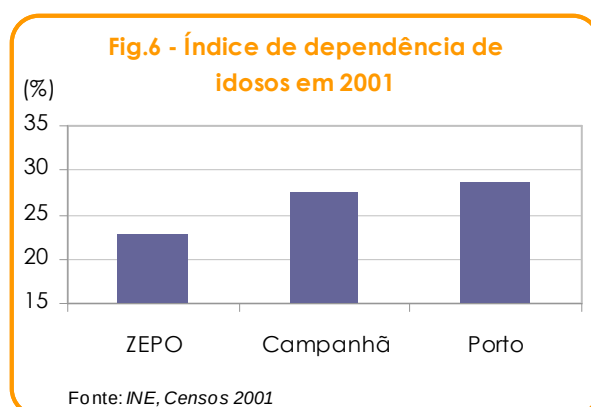
- Em relação à composição das famílias, a ZEPO apresenta um padrão revelador de uma menor disparidade entre as famílias com jovens e as famílias com idosos do que a cidade, ou seja, nesta área o peso das famílias com pessoas jovens é muito semelhante ao peso das famílias com pessoas idosas.
- No que respeita às famílias com jovens, constata-se que na ZEPO, em 2001, cerca de 32% das famílias possuíam elementos com menos de 15 anos (23% no caso da cidade do Porto). Estes números revelam a existência na ZEPO de famílias bastante jovens comparativamente com a freguesia e, sobretudo, com o concelho.



- No que concerne à representatividade das pessoas com 65 ou mais anos nas famílias, em 2001, atingiram-se valores de 36% para a cidade e de 32% para a ZEPO.

Presença significativa de idosos que residem sozinhos

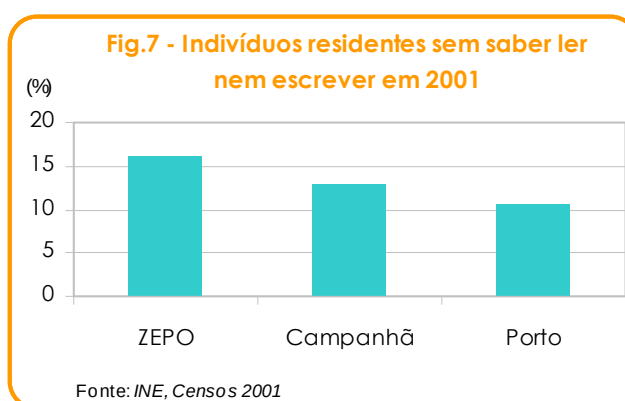
- Esta maior juventude da estrutura etária da população residente da ZEPO, relativamente à do concelho do Porto no seu conjunto, é também evidenciada pelo Índice de dependência de idosos, que traduz a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população em idade activa (15-64 anos).
- Como se pode observar pelo gráfico que ilustra este indicador, esta relação é mais penalizante para a cidade do que para a ZEPO, ou seja, nesta área existem cerca de 23 idosos por cada 100 activos residentes, enquanto que no caso do Porto este valor atinge os 29.



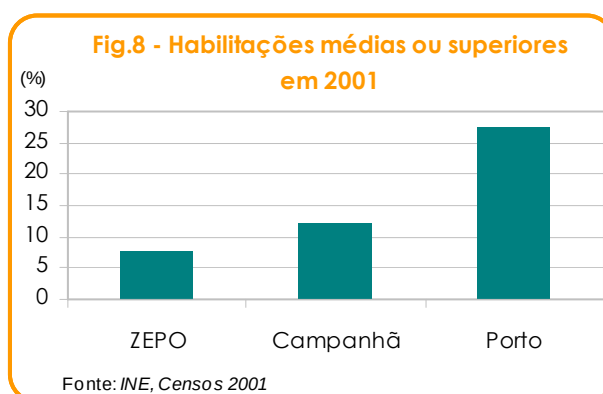
- Não obstante, existe nesta área um número não desprezável de famílias constituídas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos, cerca de 17% do total.

Baixo nível de qualificações da população residente

- Relativamente às habilitações da população residente, em 2001, cerca de 16% dos indivíduos com mais de 10 anos na ZEPO não sabiam ler nem escrever, proporção que é claramente mais desfavorável à registada à escala da cidade do (11%).



- Ainda no que se refere às qualificações da população, ao analisar a representatividade dos residentes com habilitações médias ou superiores, ou seja, a população residente com mais de 20 anos de idade com um curso médio ou superior completo ou a frequentar, a discrepância entre a cidade e a ZEPO é ainda mais evidente.

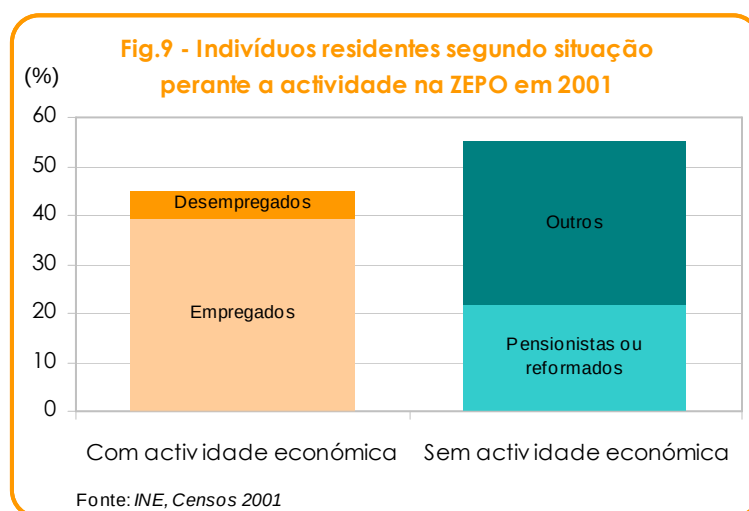


- No caso da ZEPO constata-se a existência de um baixo nível de população qualificada, sendo que apenas cerca de 8% possuem (ou estão a frequentar) um curso médio ou superior, valor que no caso do concelho atinge 28%.

- Este cenário de baixos níveis de qualificação da população activa poderá persistir, a prazo, caso não se invertam determinadas tendências actualmente instaladas, como por exemplo o do abandono escolar, cujo comportamento evolutivo continua a registar níveis elevados nesta zona.

Desemprego elevado

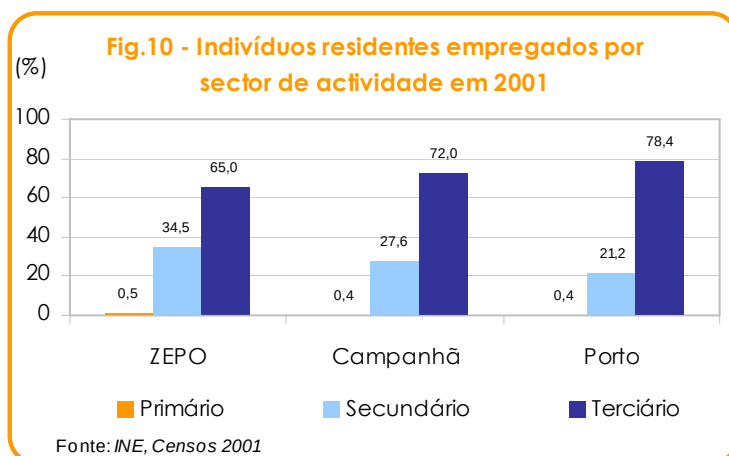
- Ao analisar a situação da população residente da ZEPO em 2001 perante a actividade económica, verifica-se que mais de metade (55%) dos indivíduos residentes não têm actividade económica. É de destacar que este valor é semelhante ao de Campanhã (54%) e ligeiramente superior ao do concelho (cerca de 52%).



- No que respeita à população residente com actividade económica, já em 2001 a taxa de desemprego na ZEPO – 13% - traduzia uma situação significativamente desfavorável face à taxa concelhia (10%). Este quadro fortemente penalizante era igualmente observado à escala da freguesia de Campanhã (14%).
- A expressão deste fenómeno pode ser igualmente apreendida pelo número de famílias com pelo menos um elemento em situação de desemprego. Em 2001 a proporção era de 15% das famílias no caso da ZEPO e de Campanhã, sendo de 11% a nível concelhio.

Peso significativo de residentes empregados no sector secundário

- Apesar da crescente terciarização que a cidade do Porto tem vindo a registar, quer ao nível do perfil de actividades instaladas, quer em termos dos seus activos residentes, o peso do sector secundário assume ainda alguma importância em determinadas áreas da cidade. Na freguesia de Campanhã, mas sobretudo na ZEPO, o sector secundário continua a ter um peso importante ao nível do emprego.



- No que se refere à estrutura profissional, os grupos sócio-económicos cuja representatividade era maior correspondiam aos empregados administrativos do comércio e serviços e trabalhadores administrativos do comércio e serviços não qualificados (grupos 19 e 22) e os que abrangiam os trabalhadores industriais e artesanais independentes, operários qualificados e semi-qualificados e operários não qualificados (grupos 11, 20 e 23), representando estes segmentos cerca de 75% da população empregada residente na ZEPO.

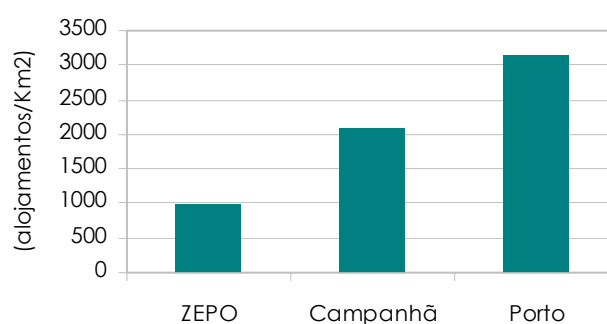
1.3 – Parque habitacional

Baixa densidade de edifícios e alojamentos

• Na Zona de Enquadramento do Parque Oriental a função residencial é claramente predominante. Esta realidade está bem expressa no peso dos edifícios exclusivamente residenciais: 96% na ZEPO face a um valor de referência concelhio de 87%. A densidade de alojamentos em 2001 era substancialmente menor que na cidade e até na freguesia: cerca de 1000 alojamentos por km², enquanto em Campanhã o valor é ligeiramente superior a 2000 e na cidade mais de 3000.

Quanto à densidade de edifícios, esta acompanha a tendência do indicador anterior: 647,4 edifícios por km², enquanto a cidade apresenta praticamente o dobro, ou seja, 1180,6.

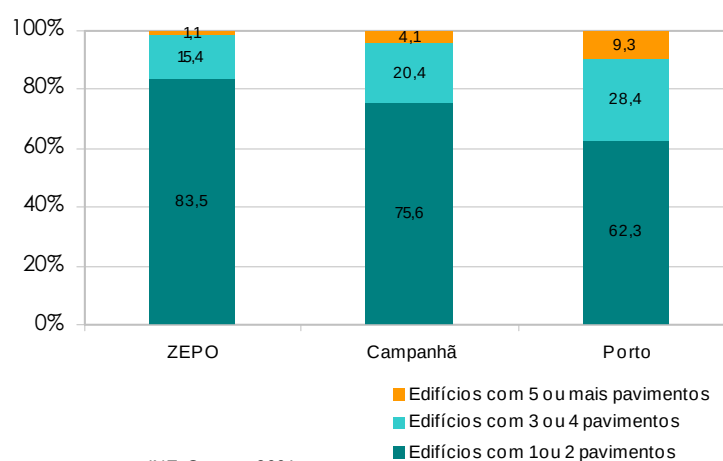
Fig.11 - Densidade de alojamentos em 2001



Fonte: INE, Censos 2001

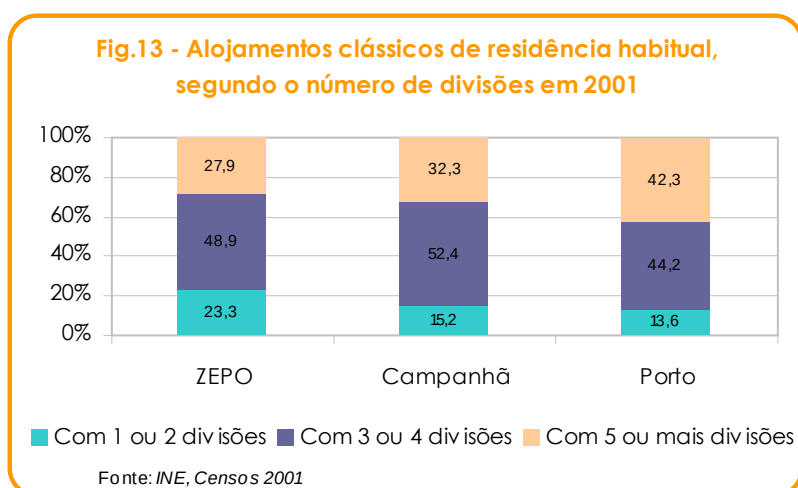
• Comparativamente à freguesia e ao concelho, na ZEPO a proporção de edifícios com 1 ou 2 pavimentos é maior: 83,5%, ou seja, predominam as baixas construções. Não obstante, a realidade interna da ZEPO não é homogénea, já que existem áreas de concentração de edifícios elevados (Bairro do Lagarteiro e Bairro da Polícia, por ex.)

Fig.12 - Altura dos edifícios em 2001



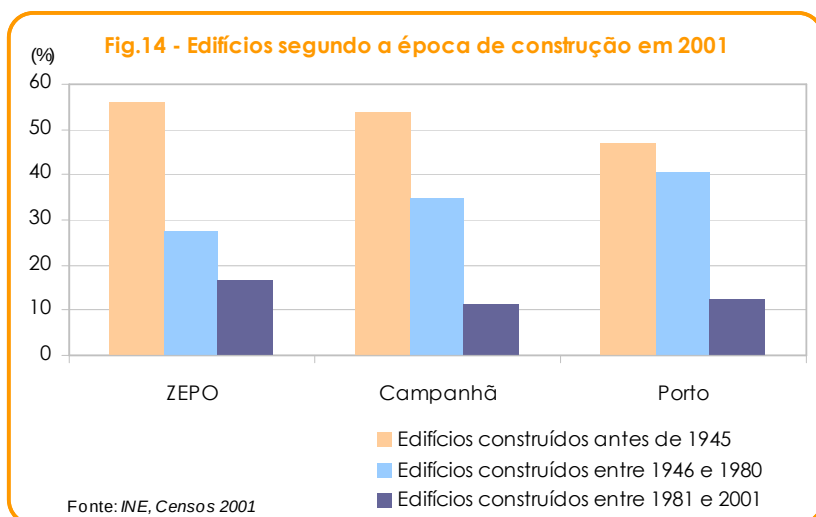
Fonte: INE, Censos 2001

- Nas três áreas geográficas consideradas predominam os alojamentos com 3 ou 4 divisões. Porém, quando analisamos os extremos, ou seja, os alojamentos de pequena dimensão e os de maior dimensão, a ZEPO sobressai pelo maior peso dos alojamentos de pequena dimensão, com cerca de 23% e pelo menor peso dos alojamentos de grande dimensão com apenas 28%. Dado o número médio de indivíduos por alojamento, que nesta zona é de 3 (valor muito próximo quer da freguesia, quer do concelho), a existência de uma percentagem ainda elevada de edifícios com 1 ou 2 divisões pode indiciar, eventualmente, casos de sobrelotação. Nalgumas sub-secções estatísticas, como por exemplo as relativas ao Bairro do Lagarteiro, registaram-se valores superiores à média da ZEPO, na ordem dos 4,3 indivíduos, em 2001.

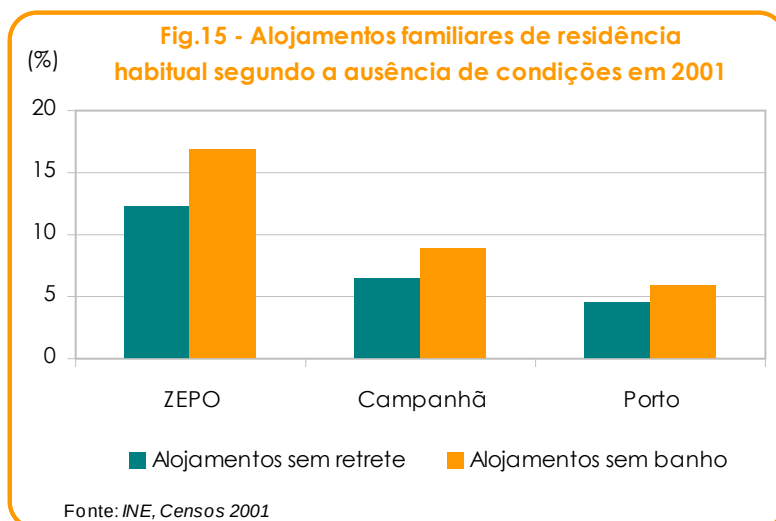


Parque habitacional desqualificado e envelhecido

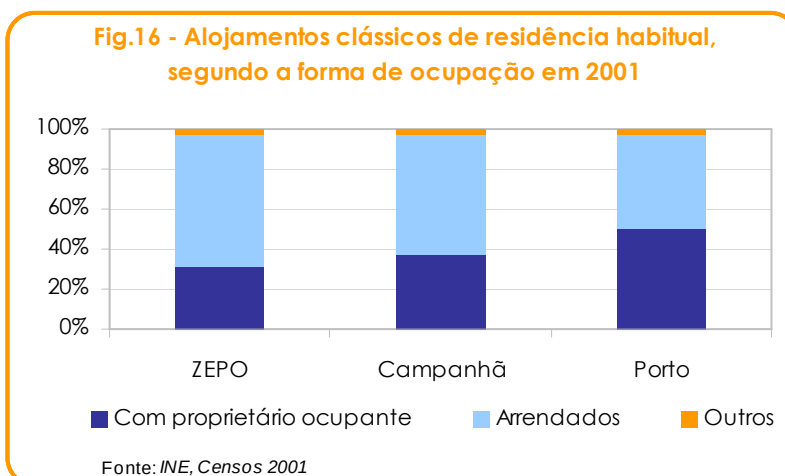
- O estado de conservação do edificado é um indicador fundamental para avaliar, designadamente, a qualidade de vida da população local. Em 2001 o peso dos edifícios construídos antes de 1945, ou seja, aqueles que têm mais de 50 anos, representava na ZEPO mais de metade do parque habitacional (56%), quase mais 10% que na cidade. No entanto, também os edifícios de construção mais recente tinham proporcionalmente uma maior expressão na área de enquadramento do Parque: 17% construídos entre 1981 e 2001, enquanto na cidade este valor não chegava a 13%.



- A desqualificação do parque habitacional fica no entanto mais patente quando se constata que, embora em 2001 apenas 4% dos edifícios da ZEPO estivessem muito degradados, 70% apresentavam necessidades evidentes de reparação.
- Para além do estado de conservação do edificado, um dos indicadores-chave para se conhecerem as condições que oferece o parque habitacional prende-se com a dotação dos alojamentos em infraestruturas básicas. Apesar de no caso da cidade do Porto, as redes de infraestruturas se terem vindo, nos últimos anos, a alargar à totalidade do território e praticamente a todos os alojamentos familiares de residência habitual, na ZEPO persistem graves carências, sobretudo no que respeita à ausência de retrete e de banho. Relativamente aos alojamentos sem retrete, em 2001 representavam ainda cerca de 12% do total de alojamentos, enquanto que os alojamentos sem banho representavam cerca de 17%. Esta situação é particularmente penalizante por se tratar de exigências primárias para o bem-estar da população.



- À forte degradação de alguns edifícios do parque habitacional não será certamente alheio o predomínio verificado do regime de arrendamento. Nas três áreas consideradas é, sem dúvida, na ZEPO que o peso do arrendamento é mais elevado – 66%. Esta realidade, quando conjugada com as próprias condições sócio-económicas dos residentes, pode explicar dificuldades de investimento na recuperação das habitações.



1.4 – Equipamentos e quadro de vida local

Baixo nível de equipamentos educativos, sociais e de saúde

- Uma boa dotação da rede de equipamentos colectivos na área da educação, apoio social e saúde constitui um factor fundamental para o bem estar e qualidade de vida das populações.
- Na Zona de Enquadramento do Parque Oriental, a rede escolar é composta por dois estabelecimentos de Ensino Pré-escolar e um estabelecimento de Ensino Básico do 1º Ciclo, todos eles localizados no Bairro do Lagarteiro. Muitas famílias optam por inscrever os filhos em unidades mais próximas do local de trabalho, do que da residência, não apenas por conveniência da organização da vida familiar, mas também pelo estigma que se encontra associado ao facto destas unidades se localizarem no Bairro. A escola EB1 é frequentada maioritariamente por crianças residentes nas habitações sociais, mas também, na zona de S.Pedro de Azevedo e na área residencial que se estende até ao Horto Municipal. Em termos de recursos disponíveis para os alunos, a escola dispõe de 12 computadores com ligação à Internet, que estão acessíveis exclusivamente durante o período lectivo.
- Para além da componente curricular, existem projectos em actividade que vale a pena destacar por terem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento pessoal das crianças e jovens. Um destes projectos, designado “Lagarteiro e o Mundo”, decorre de um protocolo entre a Junta de Freguesia da Campanhã, a Escola e a Associação Caos, e tem como objectivo intervir nas questões da educação, formação e ocupação dos tempos livres e apoio à família. Neste âmbito, a escola oferece ateliers onde as crianças desenvolvem diversas actividades, desde dança, pintura, etc.
Um outro projecto em curso é o Mus'e, este mais direccionado para a área das expressões: corporal, dramática, plástica, etc, que não abrange a totalidade da população escolar, mas que semanalmente desenvolve este tipo de actividades com algumas crianças.
- Para frequentar os restantes níveis de ensino básico e secundário, a grande maioria dos alunos da ZEPO desloca-se às escolas EB2,3 Ramalho Ortigão e ES/3 Alexandre Herculano, sobretudo por uma questão de acessibilidade através de transportes públicos (serviço da linha 80 dos STCP).
- No que respeita à área do apoio social e em termos de equipamentos, apenas existe na ZEPO uma creche com Actividades de Tempos Livres (ATL). Pela importância que este tipo de equipamentos detêm no apoio que prestam às estruturas familiares actuais, e dado o peso ainda significativo da população residente com menos que 4 anos (320 crianças em 2001), esta dotação fica muito aquém das necessidades.

- Relativamente a equipamentos sociais para idosos ou para outros grupos populacionais com problemáticas específicas, como é o caso dos tóxicodependentes, não existem na ZEPO qualquer tipo de equipamento.

Não obstante, nestas áreas surgem os apoios de instituições de solidariedade social, cujo trabalho no terreno, maioritariamente de voluntariado, presta um importante apoio às populações mais necessitadas.

No caso da presença no terreno de instituições de apoio a grupos de risco, há a referir a Associação Norte Vida, cujo trabalho desenvolvido por uma equipa de rua consiste em prestar apoio junto dos toxicodependentes.

No que se refere às instituições que prestam apoio às muitas famílias carenciadas e aos idosos, há a destacar o trabalho desenvolvido pelo Centro Social da Paróquia de S. Pedro de Azevedo, cuja actividade inclui, para além da distribuição de bens alimentares e vestuário, o apoio domiciliário a idosos (população alvo de cerca de 160 famílias). A Obra Diocesana de Promoção Social desenvolve igualmente uma acção local, fundamentalmente, através da gestão dos equipamentos sociais que detém na zona (ensino pré-escolar e creche com ATL).

- Os cuidados de saúde primários são assegurados por uma Extensão do Centro de Saúde de Campanhã – Extensão de Azevedo de Campanhã, instalada num edifício não projectado para o efeito, mas que sofreu obras recentemente. A Extensão do Centro de Saúde possui a valência da especialidade de pediatria, o que nesta área assume enorme relevância, dada a significativa presença da população infantil. Existem também na ZEPO duas farmácias que asseguram a proximidade do comércio de produtos médico-farmacêuticos.

Perfil funcional pouco diversificado

- No que respeita ao comércio e serviços, na ZEPO predomina o pequeno comércio tradicional de proximidade, com largo predomínio para o ramo alimentar. A boa acessibilidade em transporte público e privado às grandes superfícies mais próximas - o supermercado Modelo e o Centro Comercial Parque Nascente em Gondomar e recentemente o Centro Comercial Dolce Vita, veio reforçar a oferta de comércio aos residentes. No que toca a serviços, há a referir que em toda a zona não existe nenhuma agência bancária e o único Caixa Automático Multibanco que existe é na estação de abastecimento de combustível, junto à Rotunda do Freixo. Existe um posto dos CTT.

Oferta reduzida na área da cultura, desporto e lazer

- No domínio da Cultura e Lazer, a ZEPO encontra-se dotada com equipamentos que não se encontram orientados para a utilização da população local. Na área dos equipamentos culturais, existem dois Museus da cidade – o Museu da Ciência e Indústria e o Museu Nacional da Imprensa, ambos instalados junto ao Palácio do Freixo em edifícios antigos recuperados (moagem e fábrica), onde decorrem entre outras iniciativas, exposições permanentes e temporárias.

- Na área do lazer, há a destacar a recente abertura da Marina do Freixo, com capacidade para cerca de 70 embarcações, tendo como um dos objectivos o apoio à navegação de recreio local, à navegação de passagem e à frota de embarcações marítimo-turísticas, contribuindo ainda para a valorização de toda aquela área.
- No domínio do desporto, os equipamentos mais utilizados pela população local, existem apenas dois pequenos campos de jogos, um localizado no interior do Bairro do Lagarteiro, junto à escola EB1 e outro na zona mais a sul, propriedade do Vitória Sport Clube de S. Pedro de Campanhã. Em termos de infraestruturas desportivas pode-se afirmar que a ZEPO apresenta uma fraca dotação, pois para além de serem insuficientes em termos quantitativos, têm muito poucas valências e encontram-se mal apetrechados. Para além disso, a inexistência de outros tipos de equipamentos impossibilita a prática de diferentes modalidades desportivas na proximidade da residência.

Tecido associativo com algum dinamismo

- Na zona de enquadramento do Parque, apesar do tecido associativo ter vindo a perder vigor nos últimos anos, ainda resistem oito associações, distribuídas por toda a ZEPO. Estas estimulam a população para as escassas actividades de índole recreativa e desportiva e constituem locais de encontro e de convívio por excelência, favorecendo a manutenção de laços de proximidade entre as pessoas, tanto mais que na zona não existem espaços públicos nem jardins que proporcionem locais de vivência urbana e de interacção.
- Um outro factor fundamental para a qualidade de vida pessoal e colectiva de uma comunidade tem a ver com as questões da segurança urbana. Na ZEPO existe um posto da Polícia de Segurança Pública, no interior do Bairro do Lagarteiro, justificado pelo facto de se tratar de uma área com problemáticas específicas, nomeadamente relacionadas com o tráfico e consumo de drogas, exercendo aqui a PSP uma acção importante de proximidade.

Quadro-síntese

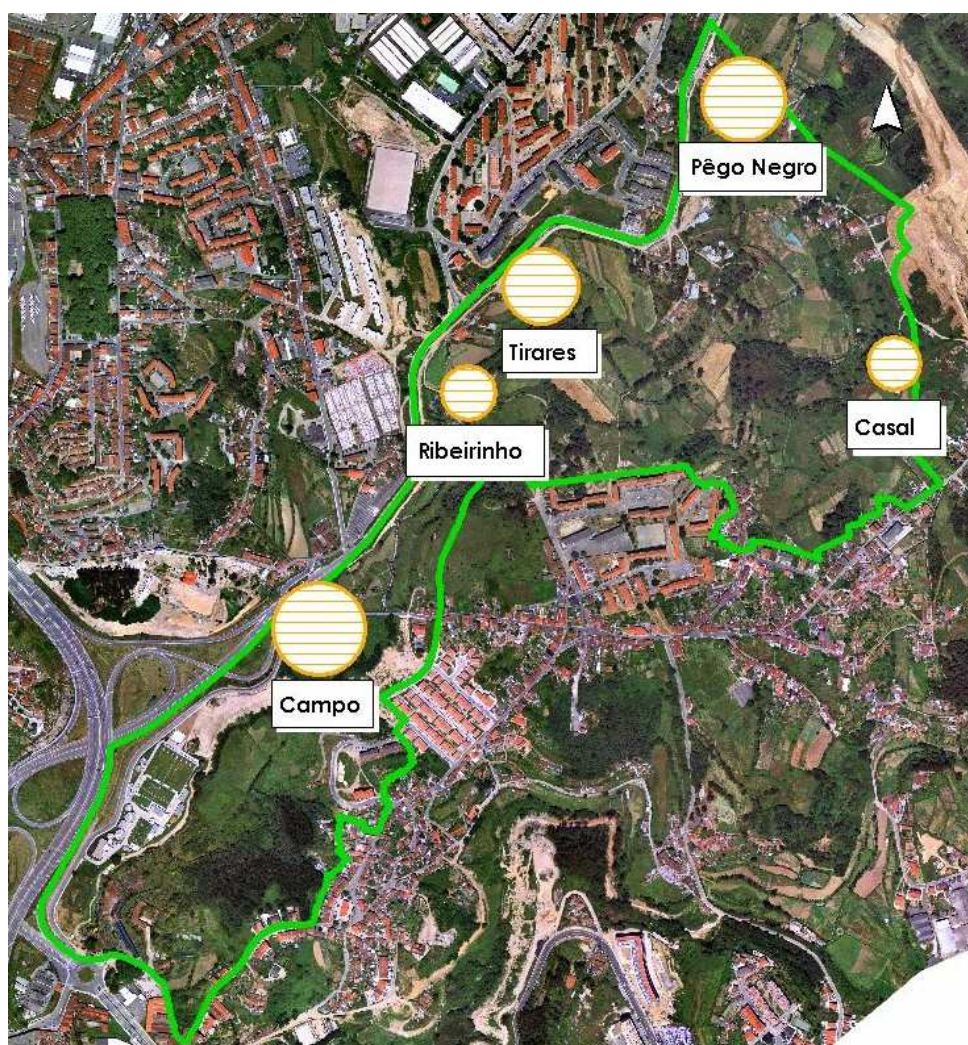
Domínio	Equipamento/Serviço
Educação	Estabelecimento de Ensino Pré-escolar - 2 Estabelecimento de Ensino Básico 1º Ciclo - 1
Apoio Social	Creche e ATL - 1
Saúde	Centro de Saúde - 1 Farmácia - 2
Serviços	Estação dos CTT - 1
Cultura, Lazer e Desporto	Museu - 2 Marina - 1 Pequeno campo de jogos - 2
Tecido Associativo	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva - 8
Segurança	Posto da PSP - 1

1. 5 – A realidade dos núcleos rurais integrados no território do Parque Oriental

Neste capítulo apresenta-se um retrato da realidade dos núcleos rurais actualmente integrados na área do futuro Parque Oriental partindo dos dados recolhidos por via de um inquérito aplicado a todas as famílias residentes.

São cinco os núcleos existentes: Casal, Pêgo Negro, Ribeirinho, Tirares e Campo. No total foram inquiridos 283 indivíduos, correspondendo a 102 agregados familiares.

Fig.17 - Núcleos habitacionais integrado na área do Parque Oriental

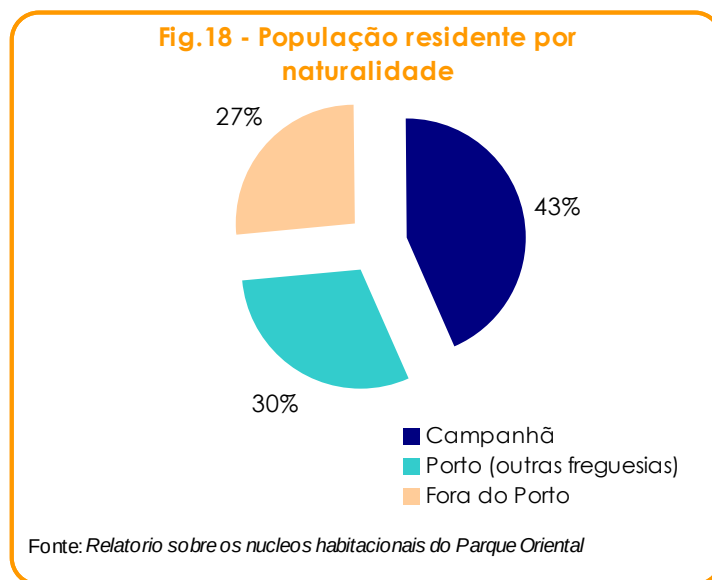


Os dados do núcleo de Casal não vão ser utilizados nesta análise uma vez que já foram realojadas praticamente todas as famílias aí residentes (resta apenas uma).

Este trabalho de inquirição nos núcleos foi efectuado pela Junta de Freguesia de Campanhã e os dados recolhidos reportam-se a 2004.

Uma população com raízes locais e marcadamente jovem

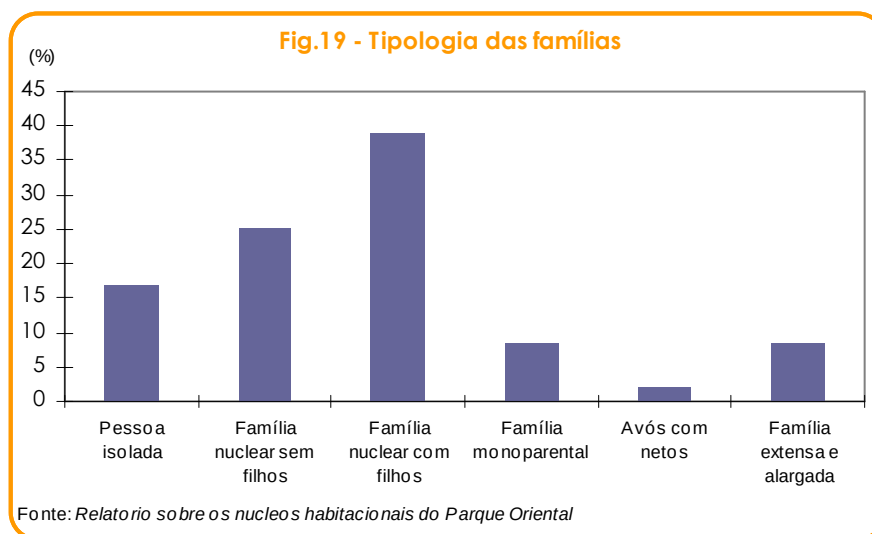
- A população residente nos núcleos rurais do Vale do Rio Tinto tem raízes locais. Assim, de um total de 283 indivíduos residentes, 43% são naturais de Campanhã e 30%, embora não da freguesia, são naturais da cidade.



- À semelhança do que acontece na freguesia, também nos núcleos a presença de população jovem é um traço marcante daquela área. Dos residentes, 28% situam-se no grupo etário dos 0-19 anos. Do mesmo modo, também o grupo dos mais velhos (neste caso indivíduos com 60 e mais anos) tem um peso menor relativamente ao valor médio da cidade do Porto, representando 18% da população residente.

Predomínio das famílias nucleares de pequena e média dimensão

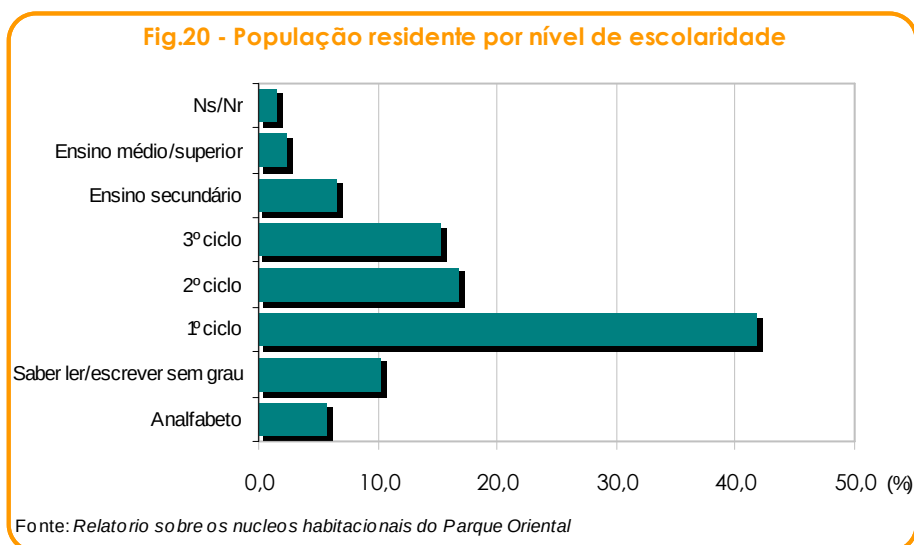
- A tipologia das famílias permite perceber qual o tipo de agregado predominante. Seguindo as tendências contemporâneas em termos de estruturas familiares, predominam as famílias nucleares com e sem filhos, que representam 64% do total. Dentro destas, as famílias nucleares com filhos atingem os 39%. Do mesmo modo, e tal como é hoje uma realidade cada vez mais presente nas sociedades modernas e, sobretudo, nas áreas urbanas, o valor das famílias de isolados merece também realce – 17%.
- A caracterização da tipologia das famílias pode ser complementada com a análise da dimensão média das mesmas. Tal como na zona de enquadramento (ZEPO), analisada nos capítulos anteriores e na freguesia de Campanhã, no seu conjunto, também aqui predominam as famílias com 1 ou 2 pessoas (46%). Já as famílias com 5 ou mais elementos têm um peso maior nestes núcleos do que na ZEPO ou na freguesia - 14% - sendo de 10% nas duas restantes áreas geográficas consideradas.



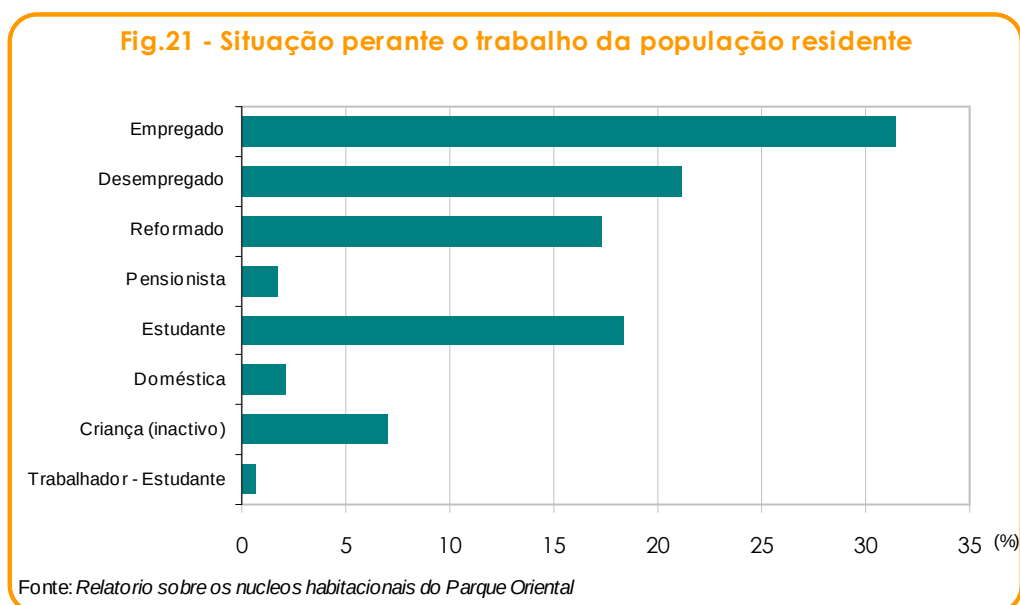
- No total de famílias existentes nesta área, apenas 32% têm indivíduos em idade escolar. Famílias onde existem crianças menores de 6 anos representam 16%, estando estas crianças, durante o dia, sobretudo aos cuidados das creches e jardins de infância – 44%, ou então, ainda com um valor considerável, ao cuidado dos familiares – 38%.

Uma população escolar e profissionalmente desqualificada

- As baixas qualificações escolares configuram localmente uma realidade problemática, na medida em que condicionam o acesso a ocupações profissionais mais qualificadas e, portanto, socialmente mais valorizadas e reconhecidas. Na realidade, o cenário em termos de qualificações é preocupante já que predominam os níveis de ensino mais baixos. Dos residentes nos núcleos, 42% possui apenas o 1º ciclo. Vale a pena ainda destacar o peso dos analfabetos e daqueles que, mesmo sabendo ler e escrever, não possuem qualquer nível de escolaridade: 10% e 6%, respectivamente. Não obstante, o analfabetismo tem menor expressão aqui do que na ZEPO e na freguesia de Campanhã.
- Já os níveis de escolaridade superiores, potenciadores de recursos diversificados (económicos, sociais, simbólicos...), representam uma minoria: apenas 2%. Este valor é inferior ao registado na ZEPO e até em Campanhã: 8% e 12%, respectivamente. A distribuição da população residente pelos níveis de escolaridade analisados, pode efectivamente comprometer a inserção profissional dos indivíduos, aumentando o risco de virem a desempenhar trabalhos desqualificados, mal pagos, socialmente desvalorizados. Esta situação é tanto mais problemática se tivermos em conta que estamos perante uma população relativamente jovem e, portanto, as perspectivas futuras para que esta situação se reproduza são reais.



- Efectivamente, quando analisamos os dados referentes à inserção no mercado de trabalho, constatamos que apenas 55% dos residentes são activos. Quanto à condição perante o trabalho, predomina o exercício de uma actividade profissional – 31% dos residentes estão empregados, valor ligeiramente inferior ao do registado na zona de enquadramento onde 39% da população está empregada. Já os desempregados representam 21% da população residente. Tal valor é preocupante, já que estar privado de um posto de trabalho representa para os indivíduos a ausência de um elemento estruturante do quotidiano, de fonte de rendimento e a necessidade de recorrer a prestações sociais como o subsídio de desemprego, ou até mesmo o rendimento social de inserção, para garantir a satisfação das necessidades básicas.

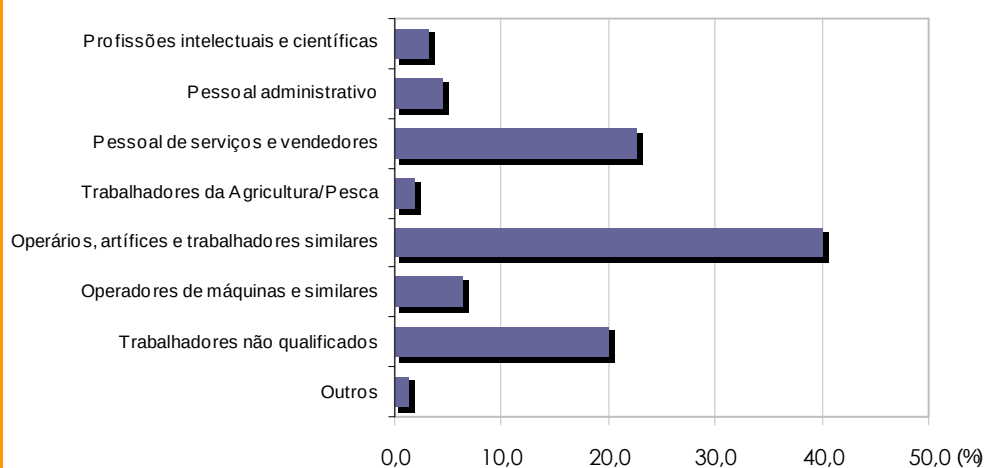


- O peso do sector secundário quer em Campanhã, quer na ZEPO, é ainda considerável e superior aos valores registados no concelho. Também nos núcleos inquiridos se destaca o peso dos activos ligados à indústria: 40% são operários, artífices ou trabalhadores similares e 7% operadores de máquinas e similares. Os trabalhadores

não qualificados representam uma fatia considerável - 20% - traduzindo claramente as consequências advindas de uma fraca qualificação escolar.

- Embora as actividades profissionais ligadas ao secundário sejam as predominantes, não podemos deixar de notar que as actividades profissionais mais ligadas aos grupos 4 (pessoal administrativo e similares) e 5 (Pessoal dos serviços e vendedores) da Classificação Nacional das Profissões, atingem valores na ordem dos 5% e 23%, respectivamente.
- As qualificações escolares elevadas, sobretudo a nível do ensino superior, são fundamentais para a inserção profissional em postos de trabalho qualificados. Como se pode constatar, o grupo das profissões intelectuais e científicas representa apenas 3% da população activa local. Se tivermos em conta o que referenciamos relativamente à fraca presença de residentes com escolarização média/superior, não é de estranhar o baixo peso deste grupo profissional.

Fig.22 - População activa por profissão

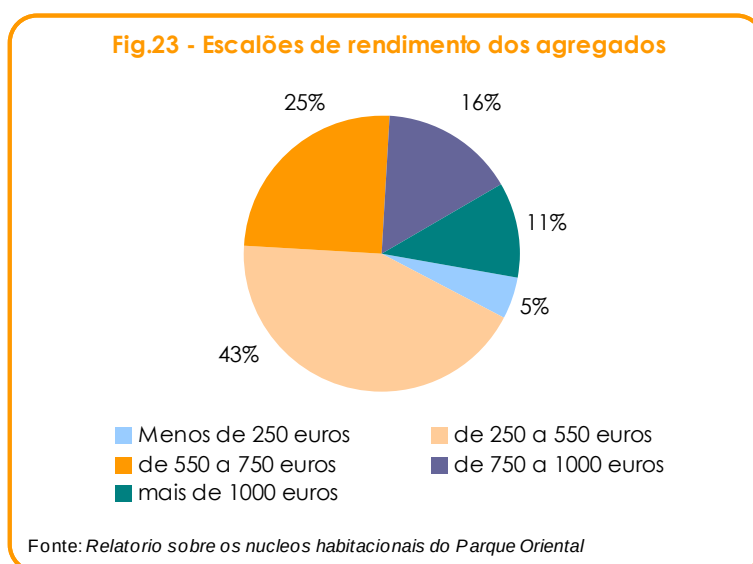


Fonte: Relatório sobre os núcleos habitacionais do Parque Oriental

Baixos rendimentos e dificuldades de gestão face às despesas

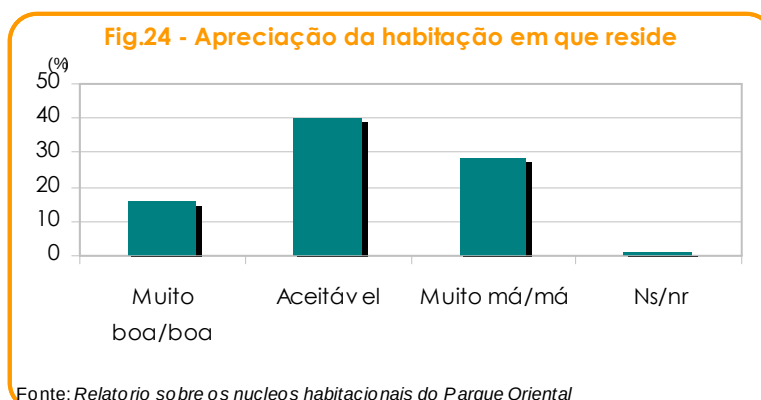
- Estando uma parte considerável da população residente nos núcleos a exercer uma actividade profissional, não surpreende que a principal fonte de obtenção de rendimentos das famílias seja o salário – 58%. Paralelamente, sendo o grupo dos reformados um dos que tem também uma expressão considerável, 30% das famílias têm como fonte principal de rendimento as pensões/reformas. Não obstante a expressão local de fenómenos de desemprego, as famílias que vivem deste tipo de subsídio representam apenas 4%.
- Os recursos económicos são fundamentais para a sobrevivência dos indivíduos e dos respectivos agregados domésticos. A disponibilidade e a quantidade desses mesmos recursos económicos possibilitam o acesso a recursos de outras naturezas,

nomeadamente culturais, sociais e simbólicos. Quando observamos a realidade das famílias residentes, constatamos que 43% auferem rendimentos entre 250 e 550 euros, o que traduz claras insuficiências do ponto de vista económico. Quando inquiridas sobre a adequação dos rendimentos às despesas, 50% das famílias afirmam ter dificuldades em suportar as despesas com o rendimento auferido, enquanto apenas 29% afirmam que os rendimentos de que dispõem são suficientes e até superiores às despesas.



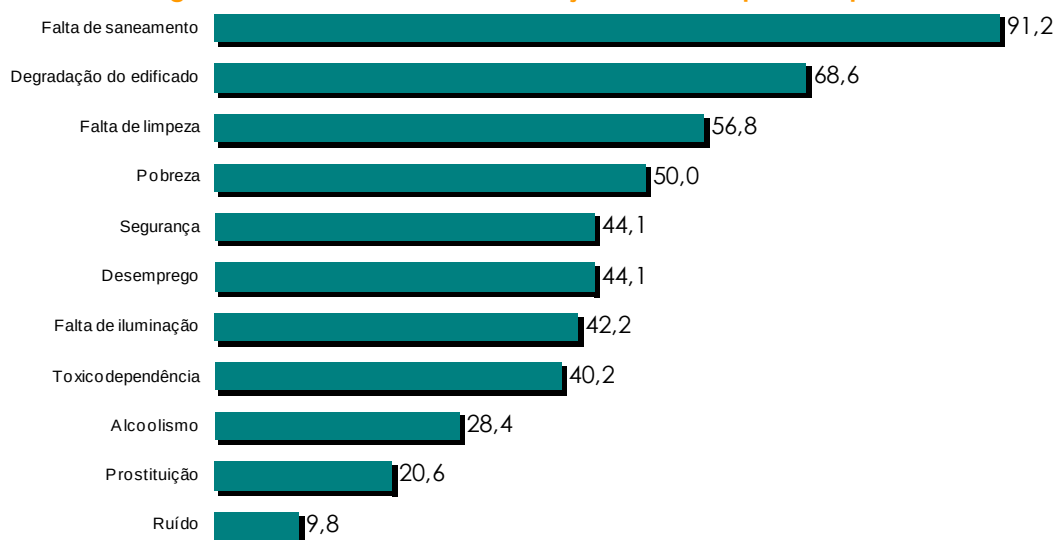
Alojamentos de dimensão média, arrendados e com algumas insuficiências ao nível de infra-estruturas básicas

- O parque habitacional da área onde foram efectuados os inquéritos apresenta um conjunto de características que vale a pena realçar. Desde logo se salienta o facto de mais de metade dos alojamentos ter entre 4 e 5 divisões e um pouco mais de ¼ ter 3 ou menos divisões. Do ponto de vista das infra-estruturas, a ausência de saneamento apresenta-se como a principal lacuna pois 93% dos alojamentos não dispõem do mesmo. Relevante, também, é a percentagem dos que possuem o WC no exterior da habitação: 24%. Estas condições podem, em parte, justificar a posição dos inquiridos relativamente à apreciação face à habitação: a opinião oscila entre o aceitável e o má/muito má - 40% e 28%, respectivamente.



- No que concerne aos regimes de propriedade, há um claro predomínio do arrendamento: 81%. O peso forte do arrendamento pode justificar a degradação de algumas das habitações por falta de obras. De acordo com o levantamento efectuado, as obras realizadas nas habitações são feitas sobretudo pelos residentes e muito pouco pelos senhorios: 72% feitas pelos moradores e apenas 15% realizadas pelos senhorios. As obras realizadas pelos residentes são, sobretudo, de manutenção.
- Quando inquiridos sobre as principais necessidades de intervenção, os residentes apresentam um grande consenso relativamente ao problema do saneamento: 91% consideram que esta é uma necessidade prioritária. Outras áreas de intervenção que são mencionadas pelo menos por 50% dos residentes são: a degradação do edificado (69%), falta de limpeza (57%) e a pobreza (50%).

Fig.25 - Necessidades de intervenção definidas pelos inquiridos



Fonte: Relatório sobre os núcleos habitacionais do Parque Oriental

Ausência de equipamentos colectivos

- Na área do futuro Parque Urbano não existem equipamentos colectivos. Existiu, no núcleo do Pêgo Negro, um Jardim de Infância que já encerrou. É possível encontrar, ainda neste núcleo, uma pequena associação de carácter recreativo.

2ª Parte – Desafios e orientações estratégicas

2.1 – Síntese conclusiva e principais desafios

As características e os problemas identificados ao longo da análise incluída na 1ª Parte deste Relatório – que abrangeu um território alargado, onde se irá integrar o Parque Oriental - representam uma base fundamental para se refletir sobre a intervenção a levar a cabo.

Em síntese, o diagnóstico traçado colocou em evidência um panorama de forte desqualificação e vulnerabilidade social – baixas habilitações escolares e qualificações profissionais, desemprego, problemas de toxicodependência e de excusão social – acompanhado de uma desqualificação física e simbólica evidentes. Neste último caso, para além do predomínio de um parque habitacional com problemas de degradação e do mau tratamento dado ao espaço público, torna-se manifesto o défice de equipamentos e serviços dirigidos às famílias, realidades que, no seu conjunto, estabelecem uma imagem negativa e levam a uma crescente segregação deste espaço, no contexto da cidade.

Preocupante é o ciclo vicioso que muitas vezes se instala nestas áreas que poderemos designar de privação múltipla. Aqueles que começam a usufruir de melhores rendimentos saem e apenas permanecem (ou chegam de outras áreas) os segmentos da população de mais débeis recursos. Neste caso a tendência resultante é a da própria área passar a gerar a exclusão social oferecendo serviços educativos e sociais pouco diversificados e sem qualidade, poucos e maus empregos e, em situações limite, estigmatizando mesmo os seus residentes.

Neste tipo de contextos espaciais, as hipóteses de auto-regeneração são praticamente nulas e, consequentemente **a capacidade de atracção de novos residentes – mas também de meros visitantes que usufruam, consumam e exibam novos estilos e formas de vida – e de funções sociais e económicas torna-se decisiva para o seu futuro.**

Na sequência do diagnóstico realizado, e tomando em consideração este tipo de aposta, importa promover activamente uma **maior diversidade social mas também funcional do Vale do Rio Tinto.**

São várias as oportunidades que é possível identificar, nesta altura, que poderão viabilizar uma transformação neste sentido que o Plano de Pormenor deverá concretizar, ou nalguns casos, potenciar e reforçar:

Oportunidades

- Alteração das condições de acessibilidade através de automóvel e, previsivelmente, de transportes públicos, que permitirão às pessoas uma maior mobilidade externa e interna: IC 29, Alameda de Azevedo, ...
- Valorização ambiental do rio Tinto e a construção do Parque Urbano: o estado do ambiente e a oferta de espaços verdes de proximidade são critérios aos quais os cidadãos atribuem um peso crescente nas suas opções residenciais
- Dinâmicas de investimentos imobiliários privados com produção de novos alojamentos e de áreas para comércio e serviços (Grupo Amorim, Cooperativa Ucha, novas áreas previstas em PP)
- Novos equipamentos: centro hípico, marina, museus atraem visitantes e fomentam o aparecimento de novas actividades/emprego
- Intervenções no espaço público: arranjos envolventes do Bairro do Lagarteiro qualificam a paisagem urbana e introduzem amenidades para usufruto directo dos cidadãos
- Criação de novos equipamentos na área social e da educação melhorarão o quadro de vida local das populações
- A existência nas proximidades de centros comerciais e de grandes superfícies alargam significativamente a gama de comércio e de serviços disponibilizado localmente aos residentes e podem contribuir para a absorção de mão-de-obra residente na envolvente

Os modos de vida e as aspirações dos indivíduos vão continuar a evoluir. Para além das exigências crescentes com o quadro de vida local (acessibilidades, equipamentos e serviços), as famílias, nas suas estratégias residenciais, valorizam crescentemente factores locativos como, por exemplo, um ambiente pouco poluído, ou um meio social seguro.

O reforço da atractividade do território do Vale do Rio Tinto deverá pois assentar numa procura sistemática de qualidade, introduzindo-lhe vários tipos de valor acrescentado: valor ambiental e paisagístico, valor urbanístico, valor de conectividade, valor económico e funcional, valor simbólico.

Esta estratégia de qualificação é, por outro lado, fundamental para reforçar a qualidade de vida actual da população residente, melhorando os padrões de desenvolvimento urbano e aproximando-os dos registados noutras áreas da cidade.

Para que estes desafios possam ser concretizados torna-se necessário desenvolver diferentes instrumentos, privilegiar diferentes meios de actuação, coerentes entre si em torno daquela que terá, inevitavelmente, de ser uma estratégia de longo prazo, mobilizadora de múltiplos agentes públicos e privados e que envolva a participação directa dos cidadãos.

Muito concretamente, o desenvolvimento desta estratégia de mudança dependerá muito da capacidade de afectação de recursos financeiros – públicos e privados – às intervenções a levar a cabo neste território.

O Plano de Pormenor para o Parque Ocidental tratando-se de um instrumento de planeamento físico - limitado a uma área de 81 ha, integrada na UOPG 23 – não poderá incluir a totalidade de respostas para os múltiplos e diversificados problemas da área. Ao permitir estabelecer novas regras em termos da gestão fundiária deste espaço, mas sobretudo ao propôr um novo arranjo urbanístico, intervenções no espaço público e a criação de equipamentos, ele poderá criar importantes condições de base para o desenvolvimento sustentado de toda esta área alargada.

2.2 – Orientações estratégicas

Seguidamente procuram-se concretizar um conjunto de orientações estratégicas para a actuação futura no Vale do Rio Tinto, estruturadas em torno de três preocupações-chave: Satisfação de necessidades actuais; qualificação progressiva do território e promoção de projectos estruturantes.

A análise das carências actuais, realizada a partir de informação estatística e das entrevistas realizadas com actores locais, constituiu a base para a definição de algumas destas linhas orientadoras, em particular das que procuram ir de encontro à resolução das necessidades mais actuais da população. Nos outros casos, isto é, no que respeita às orientações designadas de qualificadoras e estruturantes, o suporte foi inquestionavelmente um exercício prospectivo, necessariamente mais voluntarista. Desenvolvidas sobretudo a pensar nos grandes desafios atrás referenciados, estas orientações prendem-se com a necessidade de promover a atractividade deste espaço, seja ao nível de novos residentes que contribuam para uma maior diversidade social, seja de visitantes que, localmente, usufruam, consumam e estimulem novos estilos e formas de vida.

A. Satisfação das necessidades actuais:

Entre as intervenções que visam atenuar progressivamente os desvios do quadro de vida e resolver necessidades actuais da população residente contam-se as seguintes:

Orientações estratégicas

- O peso dos jovens na população local, e o princípio de que a actuação junto deste grupo-alvo é prioritária para que o ciclo da exclusão possa ser quebrado, faz eleger como prioritárias várias intervenções beneficiando directamente crianças e jovens:
 - **Equipamento para ATL** (Actividades de tempos livres) / **Centro de juventude** local onde possam ser proporcionadas oportunidades para actividades de cultura e lazer que estimulem a criatividade individual e onde se cultivem comportamentos de cidadania.
 - **Equipamento desportivo polivalente** para actividades organizadas por grupos enquadrados, quer em treino, quer em competição de nível local. O desporto representa um meio de socialização e de valorização individual de indiscutível importância, em particular, junto de segmentos sociais vulneráveis
- A presença já significativa na área de idosos que residem sozinhos, complementada com as tendências evolutivas demográficas que levarão à necessidade de um reforço dos equipamentos que respondam às necessidades das pessoas da 3ª e 4ª idades justificam a criação de uma unidade vocacionada para esta população:
 - **Centro de dia/apoio domiciliário para idosos.**
- A situação de degradação do parque habitacional justifica a adopção de medidas específicas de reabilitação do edificado:
 - **Beneficiação do Bairro do Lagarteiro.**
 - **Dinamização da utilização de instrumentos como o REHABITA e o RECRIA.**

B. Qualificação progressiva do território:

Entre as intervenções que poderão ajudar a elevar os padrões de qualidade urbana e a tornar mais atractivo este território para novos residentes cabe destacar:

Orientações estratégicas

- Deverão ser privilegiadas as **áreas de edificação com mistura de usos**. Para além de reduzirem o carácter monofuncional deste território, geram-se maiores oportunidades de emprego e contribui-se para a diversificação da oferta de bens e serviços públicos e privados
- Importa **transformar em termos de imagem e, frequentemente, de função o espaço público** tornando-o amigável, com equipamentos para todos, incluindo crianças e idosos
- Elevar o nível de prestação de determinados serviços públicos, designadamente, no domínio da saúde e da educação, implica necessariamente uma aposta na qualificação de alguns dos equipamentos existentes:
 - **Extensão do Centro de Saúde.**
 - **Escola EB1 do Bairro do Lagarteiro: qualificação dos seus recursos físicos**

C. Promoção de projectos estruturantes:

Entre as intervenções que poderão constituir alavancas para o processo de desenvolvimento sustentado do Vale do rio Tinto, é possível mencionar as seguintes:

Orientações estratégicas

- O **Parque Urbano deverá ser multi-funcional**. Em complemento do centro hípico, que atrairá um segmento específico de visitantes, o parque poderá propiciar condições para acolher outras práticas desportivas: caminhadas, jogging, BTT, ... muito procuradas por grupos cada vez maiores de pessoas, e que poderão contribuir para uma maior adesão ao equipamento por parte da população local.
- Tendo presente a proximidade do futuro Parque a um pólo de vocação turística e cultural centrado no Freixo (Marina, Palácio, Museu e área de lazer prevista ao longo da marginal do Douro), deverá ser potenciada uma lógica de complementaridade entre as duas estruturas:
 - **Desenvolvimento de um corredor natural com elevada qualidade ambiental que promova a ligação entre os dois pólos**